

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCAS RAMON GOMES MARTINS

**ANÁLISE DOS CONCEITOS SOBRE ENVELHECIMENTO NA  
PERSPECTIVA DE GÊNERO: revisão integrativa**

PICOS – PIAUÍ

2019

LUCAS RAMON GOMES MARTINS

**ANÁLISE DOS CONCEITOS SOBRE ENVELHECIMENTO NA  
PERSPECTIVA DE GÊNERO: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período de 2019.1, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado.

PICOS – PIAUÍ

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**M383a** Martins, Lucas Ramon Gomes.  
Análise dos conceitos sobre envelhecimento na perspectiva de gênero: revisão integrativa. / Lucas Ramon Gomes Martins. -- 2019.  
40 f.  
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.  
“Orientador(A): Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado.”

1. EVELHECIMENTO. 2. IDOSO. 3. GÊNERO. I. TÍTULO.

**CDD 610.7365**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

LUCAS RAMON GOMES MARTINS

**ANÁLISE DOS CONCEITOS SOBRE ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE  
GÊNERO: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período de 2019.1, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado.

Data de aprovação: 12 / 06 / 19

**BANCA EXAMINADORA:**

*Ana Larissa Gomes Machado*

Prof.ª. Dr.ª. Ana Larissa Gomes Machado  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

*Antônia Sylca de Jesus Sousa*

Prof.ª. Ms. Antônia Sylca de Jesus Sousa  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
2.ª. Examinadora

*Ana Karla Sousa de Oliveira*

Prof.ª. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
3.ª. Examinadora

Dedico esse trabalho de conclusão de curso primeiramente ao **Deus** da minha compreensão, meu maior refugio diante as dificuldades apresentadas nessa jornada. A minha amada família, **Maria das Graças, João Leite (in memoria) Mara, Weiman,** por serem minha fortaleza e minha razão de ir adiante. Aos meus professores desde o fundamental até os do ensino superior que pacientemente se dedicaram na minha construção acadêmica e como ser humano, em especial a orientadora desde trabalho **Dra. Ana Larissa Gomes Machado.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao **Deus** da minha compreensão que me deu força, sabedoria e perseverança, para não desistir nas noites mais escuras.

Aos meus pais, **Maria das Graças Reis Leite, e João Damasceno de Oliveira Leite (in memorian)**, por terem me escolhido como filho, me dado amor, educação e uma perspectiva de vida, eu não saberia o que seria de mim hoje se não fosse a escolha que os senhores fizeram à 23 anos atrás quando me adotaram e desde então me criaram como filho. Sou grato por tudo que fizeram e fazem por mim, são exemplos de sabedoria, dedicação e perseverança. Obrigado mãe por acreditar nos meus sonhos, juntos venceremos mais uma, a senhora és minha maior incentivadora, sendo a pessoa que mais acreditou em mim e lutou junto comigo para que esse sonho não ficasse apenas no mundo das ideias.

Ao meu irmão, **Weiman Reis Leite**, por ter sempre a coragem de dizer aquilo que preciso ouvir. A **Mara Rubia Leite** por ter plantado em meu coração a semente do da área da saúde, aos meus amados avós **Ana Reis e Amadeus Madeira Reis (in memorian)** por todo amor, pelos exemplos de vida e humildade.

A minha orientadora **Ana Larissa Gomes Machado**, que se tornou ao longo do curso mais do que uma professora, sendo alguém que aprendi a admirar como pessoa e como profissional. Obrigado por toda paciência, e confiança depositada. Muito obrigado por ser essa pessoa calma, sensata e sensacional, professora/orientadora/coordenadora fabulosa. Obrigado por toda compreensão no decorrer da elaboração desse trabalho.

A minha professora **Antônia Sylca de Jesus Sousa**, alguém que me ensinou como poucos a sonhar e ousar nos sonhos. Cada conselho, cada dica foram fundamentais para minha melhoria como aluno e como pessoa. Tudo que foi repassado pela senhora, se enquadrou bem na minha vida e levarei sempre comigo. Obrigado por a ter entrado em minha vida em um momento que eu estava desmotivado e ter me reanimado com essa energia contagiante.

Aos meus amigos, **Amanda, Carol Cipriano, Denes, Giovanna, Ivan Lima, Izadora, Jairo, Jhenys, Kaique, Kairón, Katiane, Layanne, Levy, Lígia, Lívia, Luana, Rober, Sérgio, Thalia, Viviany, Warison, Wilane** e em especial **Wilian Carvalho, Ivan Lima, Evelton Barros, Aldemir Junior, Francisco José**, pessoas que a universidade me deu o prazer de conhecer, obrigado por estarem ao meu lado durante

o curso, espero que nossa amizade não termine com a conclusão do curso e que se fortaleça com o passar do tempo.

Ao **Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPeSC**, Linha de Saúde do Idoso, lugar onde obtive muito aprendizado, tive a oportunidade de conviver com pessoas do bem, muitas histórias e gargalhadas compartilhadas.

A todo o corpo docente e administrativo da UFPI/CSHNB, agradeço os conhecimentos repassados, ao longo da minha jornada acadêmica nesses anos. Em especial aos queridos docentes: **Cristhiano Neiva Santos Barbosa, Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo, Viviane Pinheiro de Carvalho, Ana Karla Sousa de Oliveira, Mayla Rosa Guimarães, Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, Francisco Gleison da Costa Monteiro.**

Aos membros da banca examinadora, por terem dedicado tempo à leitura deste e por compartilharem suas respectivas observações.

## RESUMO

Seguindo a tendência mundial, as atuais pesquisas apontam para o envelhecimento populacional crescente do Brasil, assim torna-se necessário analisar como homens e mulheres respondem ao avançar da idade como grupo social, além de perceber nos idosos as peculiaridades individuais e quais são suas percepções. A questão de gênero envolve os conceitos de formação social das identidades que é peculiar entre o público masculino e o feminino. Desejando analisar na produção científica da área da saúde os principais conceitos atribuídos ao envelhecimento, na perspectiva de gênero, foi realizada uma revisão integrativa de literatura que possui como etapas: Estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa, amostragem, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos estudos e por fim divulgação dos resultados aferidos, e assim estabelecendo como questão de pesquisa: quais os principais conceitos sobre o envelhecimento na perspectiva de cada gênero disponíveis na produção científica da área da saúde? A busca de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e BDENF, e estabelecidos como critérios de inclusão: texto completo disponível em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, compreendido entre os anos de 2013 e 2018; sendo excluídos textos duplicados, resenhas, editoriais, resumos, revisões e todos aqueles que não estivessem diretamente ligados ao tema da pesquisa. A busca nas bases de dados ocorreu no mês de fevereiro a março de 2019. Foram utilizados os descritores envelhecimento, gênero e idoso, associados ao conectivo booleano “AND” em combinação com os filtros seletivos disponíveis no portal eletrônico. Nota-se na maioria dos artigos consultados o predomínio de autores das diferentes áreas da saúde, como enfermagem, psicologia e medicina, com foco na análise do envelhecimento e gênero na perspectiva da saúde pública e saúde coletiva. Em relação aos conceitos na bibliografia analisada, percebe-se similaridades entre eles, caracterizando em geral a pessoa idosa de acordo com a idade e evidenciando um declínio na qualidade de vida conforme o avançar da mesma. Ainda se percebe que existe uma significativa diferenciação entre o conceito de envelhecimento conforme o gênero, desde o âmbito da sexualidade até o convívio em sociedade, além do público feminino ter maiores taxas de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens, as mulheres correm mais riscos de desenvolver o transtorno bipolar em decorrência do envelhecimento, sendo o homem idoso mais social em comparação a mulher. Através desta revisão, espera-se uma conscientização dos profissionais da saúde sobre as práticas assistenciais que são prestadas à pessoa idosa, além de favorecer a discussão da temática no campo do ensino, extensão e pesquisa científica na saúde.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Gênero.

## ABSTRACT

Following the world trend, current research points to the growing aging of Brazil, so it is necessary to analyze how men and women respond to the advancement of age as a social group, in addition to perceiving in the elderly the individual peculiarities and what are their perceptions. The gender issue involves the concepts of social formation of identities that is peculiar between the male and the female public. Desiring to analyze in the scientific production of the health area the main concepts attributed to aging, from a gender perspective, an integrative literature review was carried out, which has as stages: Establishment of the hypothesis or question of the research, sampling, search in the literature, categorization of the studies, evaluation of the studies included in the review, interpretation of the studies and finally dissemination of the results, and thus establishing as a research question: what are the main concepts about aging from the perspective of each gender available in the scientific production of health? The data search was performed in the databases LILACS, MEDLINE, SciELO and BDENF, and established as inclusion criteria: full text available in Portuguese, English or Spanish, between the years 2013 and 2018; being excluded duplicate texts, reviews, editorials, abstracts, reviews and all those that were not directly related to the research theme. The search in the databases occurred in the month of February to March 2019. The descriptors aging, gender and elderly, associated to the Boolean connective "AND" were used in combination with the selective filters available in the electronic portal. Because it is a work that uses articles available on the internet for free, this study exempts itself from the approval opinion of the Ethics and Research Committee. It is noteworthy in most articles consulted the predominance of authors from different health areas, such as nursing, psychology and medicine, focusing on the analysis of aging and gender in the perspective of public health and collective health. In relation to the concepts in the analyzed bibliography, one can perceive similarities between them, characterizing in general the elderly person according to the age and evidencing a decline in the quality of life as it advances. There is still a significant difference between the concept of aging according to gender, from the scope of sexuality to living in society, and the female audience has higher rates of functional dependence, cognitive deficit, depression, worse family functioning and a perception negative of their own health when compared to men, women are more lazy to develop bipolar disorder as a result of aging, with older men being more social compared to women. Through this review, it is expected to raise awareness among health professionals about the care practices that are provided to the elderly, as well as favoring the discussion of the theme in the field of teaching, extension and scientific research in health.

**Keywords:** Elderly; Aging; Genre.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Etapas da revisão integrativa. Picos- PI, 2019. <b>Error! Bookmark not defined.</b>	7
<b>Figura 2 -</b> Seleção dos artigos para análise do estudo sobre os conceitos de envelhecimento. Picos-PI, 2019.	18
<b>Quadro 1 -</b> Organização dos artigos selecionados quanto ao título, ano de publicação e periódico. Picos- PI, 2019.	20
<b>Quadro 2 -</b> Artigos selecionados e os seus respectivos conceitos de envelhecimento. Picos-PI, 2019.	23
<b>Quadro 3 -</b> O envelhecimento na perspectiva de gênero e suas principais diferenças. Picos-PI, 2019.	27

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDENF- Base de Dados em Enfermagem

BVS- Biblioteca Virtual em Saúde

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa

DeCS- Descritores em Ciências da Saúde

IST- Infecções Sexualmente Transmissíveis

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE- Literatura Internacional em Ciências da Saúde

MESH- *Medical Subject Headings*

OMS- Organização Mundial de Saúde

PBE- Prática Baseada em Evidências

SciELO- Scientific Electronic Library Online

UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora

UFPE- Universidade Federal do Pernambuco

UFPI- Universidade Federal do Piauí

USP- Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	15
	2.1 Geral	15
	2.2 Específicos	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	16
	3.1 Tipo de estudo	16
	3.2 Etapas da revisão integrativa	16
	3.2.1 Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa	17
	3.2.2 Amostragem ou busca na literatura	17
	3.2.3 Avaliação dos estudos incluídos na revisão	19
	3.2.4 Interpretação dos estudos	19
	3.3 Aspectos éticos	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	20
	4.1 Caracterização dos estudos analisados quanto ao ano e periódico de publicação	20
	4.2 Descrição dos principais conceitos de envelhecimento	23
	4.3 A perspectiva do envelhecimento de acordo com o gênero e suas principais diferenças	27
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	32
	<b>REFERÊNCIAS</b>	34
	<b>APÊNDICE</b>	36

## 1 INTRODUÇÃO

A bibliografia científica atualmente disponível apresenta diferentes significações para o envelhecimento, tais acepções buscam considerar diversos aspectos do desenvolvimento humano, analisando o envelhecimento e a forma como se envelhece na perspectiva biológica, social, psicológica e cultural.

O envelhecimento ativo é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo “o processo de oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Dessa maneira, tal definição parte do pressuposto de que envelhecer significa muito além do que ficar velho, abrangendo possibilidades que aumentem os benefícios para que o indivíduo nessa faixa etária possa fazer a escolha por um estilo de vida saudável e com isso aprimorar sua qualidade de vida (OMS, 2015).

No nosso país é considerada idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade. A pessoa idosa possui direitos garantidos na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). No Brasil existem 20.589.669 idosos, no Piauí o número é de 331.875, sendo 53.8% composto por mulheres e os 46.2% restante é formado por homens (INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA, 2017).

Homens e mulheres possuem respostas diferenciadas com a chegada da velhice tanto quanto grupo social, quanto indivíduos com suas peculiaridades. A percepção sobre a saúde possui características inerentes e objetivas (SILVA; MENANDRO, 2016).

A questão de gênero envolve o discernimento da formação social das identidades que é peculiar entre o público masculino e o feminino que contém, mas que transcende as diferenças, articulada à noção das relações de poder que também é afetada na terceira idade. A formação das identidades determina diferenças de saúde entre mulheres e homens, como a prevalência de doenças; também refere-se às questões de natureza política, social e econômica que trazem disparidades na saúde entre os homens e mulheres (COELHO, GIACOMIN FIRMO, 2016).

As percepções com a chegada do envelhecimento necessitam fazer parte do planejamento em saúde, pois são diferentes de acordo com o gênero. Saber compreender as singularidades com a chegada do envelhecimento é importante para que cada gênero seja entendido de acordo com suas necessidades e como elas afetam o processo de envelhecimento (CAMPOS et al, 2016).

Almeida et al. (2018) argumentam que o debate sobre gênero no campo social está relacionado às construções de igualdade e desigualdade presentes nos discursos e nas práticas cotidianas. Os estudos sobre gênero e envelhecimento, traz questões esclarecedoras apontando para uma busca constante em minimizar e acabar com discursos que tentam diminuir a mulher em uma sociedade onde existem desigualdades.

As relações sociais de gênero são determinantes das condições de vida e de saúde de homens e mulheres, papéis sociais e representações diferentes afetam o elo em relação com a doença, como com os cuidados de saúde e com o corpo. Comportamentos de risco ou protetores para a saúde estão associados a atributos sociais de masculinidade e feminilidade que podem, de acordo com contexto, transformar-se numa vantagem ou numa desvantagem (SALEIRO et al, 2016).

Sabe-se que o profissional enfermeiro está diretamente em contato com o paciente e que questões como esta são pouco trabalhadas tanto no contexto acadêmico quanto da atuação profissional, o que torna pertinente a seguinte questão: quais as significâncias sobre o envelhecimento na perspectiva do gênero, disponíveis na produção científica da área da saúde? O assunto é importante para compreender e interpretar as singularidades entre os gêneros com relação à percepção da velhice, contribuindo também para os profissionais da enfermagem no entendimento da temática.

Tendo em vista os aspectos abordados, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de ser um tema contemporâneo e gerar diferentes concepções na sociedade nos dias atuais. A divergência de opiniões pode ser refutada através de uma pesquisa como esta, que se fundamenta em evidências científicas palpáveis, o que impulsiona o interesse sobre o tema. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, modelo que sintetiza os conhecimentos já existentes em literatura, este trabalho visa contribuir para a formação dos profissionais da saúde, inclusive do enfermeiro, como fonte de conhecimento, de fácil acesso, pois se encontram analisados e apresentam as diferentes realidades abordadas.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Geral:

- Analisar na produção científica da área da saúde sobre os principais conceitos atribuídos ao envelhecimento, na perspectiva de gênero.

### 2.2. Específicos:

- Caracterizar os estudos analisados quanto ao ano e periódico de publicação;
- Descrever os principais conceitos de envelhecimento na literatura consultada;
- Elucidar o elo entre envelhecimento e gênero, relacionando as principais diferenças.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual constitui um dos métodos disponíveis de Prática Baseada em Evidências (PBE). A revisão integrativa é o método que possui a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas acerca do tema proposto, abordado de maneira sistemática, ordenada e ampla, com o objetivo de fornecer informações diversas sobre o assunto, colaborando para o conhecimento aprofundado do tema proposto (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa constitui a mais ampla forma de abordagem metodológica, gerando um panorama consistente e compreensível de conceitos, teorias e problemas de saúde relevantes para área da saúde e da enfermagem, tal como a análise sobre o envelhecimento, baseando-se na perspectiva de gênero. Nesse contexto, a revisão integrativa representa o método capaz de consolidar a quantidade crescente e complexidade das informações na área da saúde, propiciando a melhor utilização das evidências científicas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

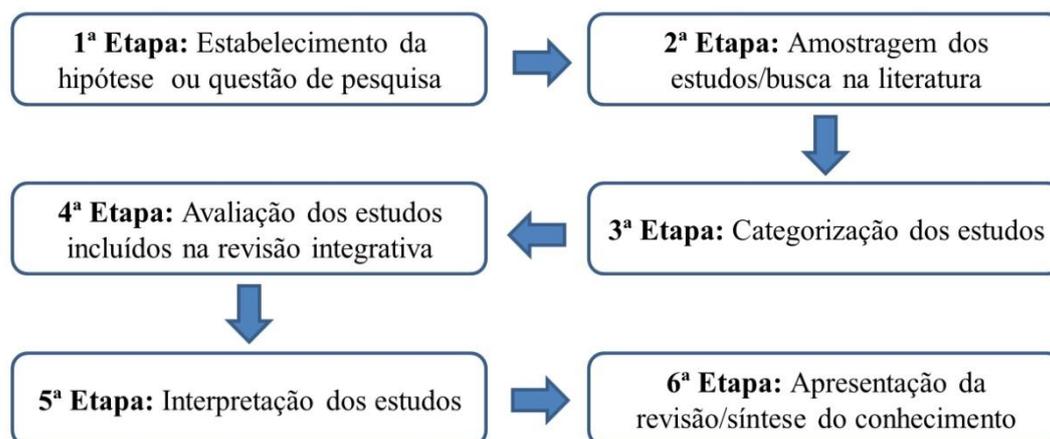
É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido à sobrecarga de trabalho, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos. Assim reduz obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas. Vale ressaltar o impacto da utilização da revisão integrativa no desenvolvimento de políticas, protocolos, instrumentos e procedimentos para o cuidar, como também no pensamento crítico que a prática diária necessita. Dessa forma, a revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### 3.2 Etapas da revisão integrativa

Para cumprir os passos necessários na busca de informações referentes à análise dos principais significados atribuídos ao envelhecimento de acordo com a perspectiva

de gênero, foram adotadas as seguintes etapas propostas por Mendes; Silveira e Galvão (2008), descritas na figura 1:

**Figura 1** - Etapas da revisão integrativa. Picos-PI, 2019.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

### 3.2.1 Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa

Para a delimitação da pesquisa de forma a aproveitar o máximo dos estudos a respeito do tema, existentes na literatura, guiou-se pela seguinte questão de pesquisa: quais os principais conceitos sobre o envelhecimento na perspectiva de cada gênero disponíveis na produção científica da área da saúde.

### 3.2.2 Amostragem, busca na literatura e categorização dos estudos.

Os artigos foram buscados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne uma coleção descentralizada de informações a respeito do conhecimento científico na área da saúde; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde); SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Visando ter acesso a um maior número de artigos, foram selecionados artigos em português, inglês e em espanhol nas bases descritas.

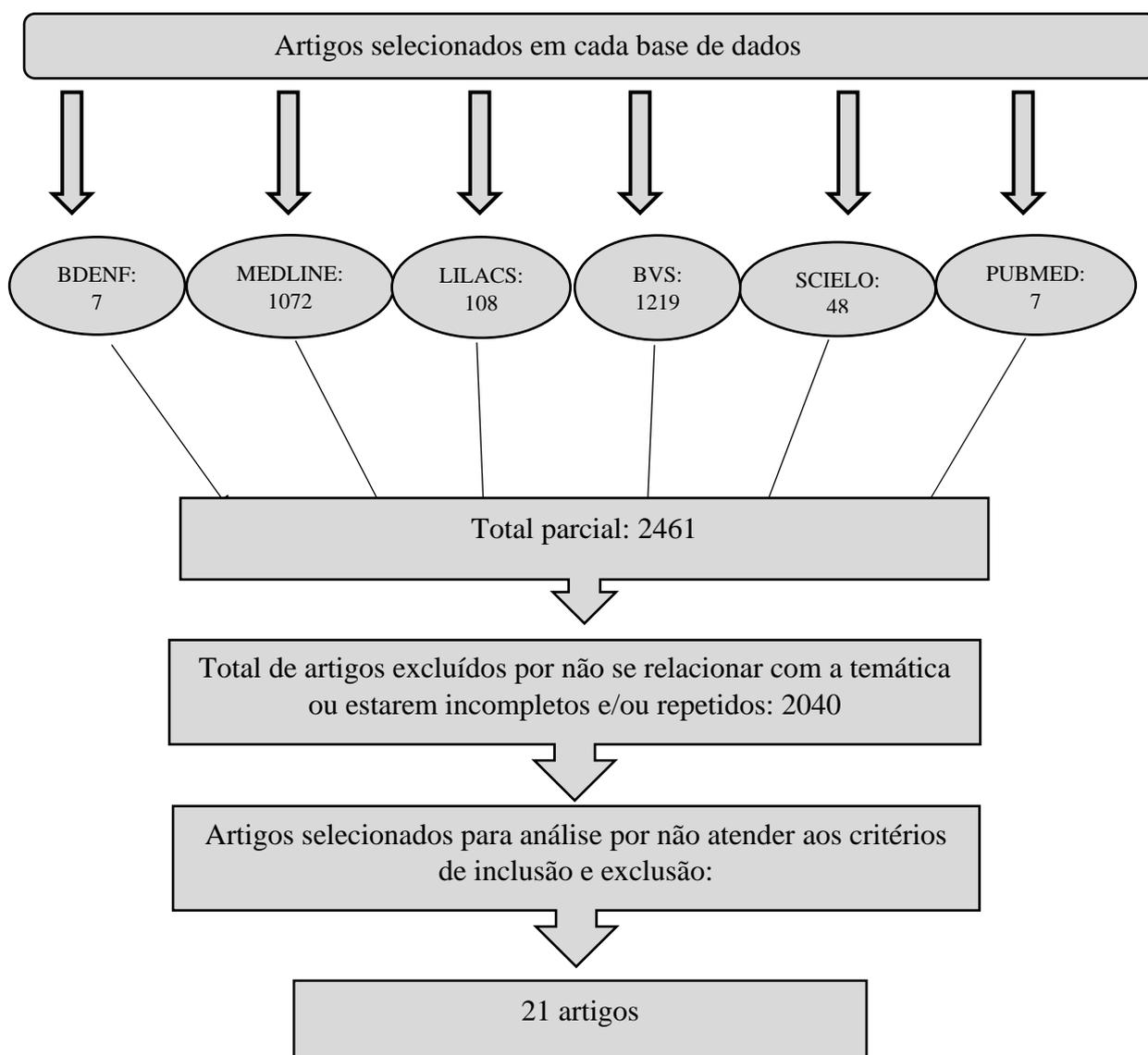
Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: texto completo disponível em língua portuguesa, inglesa e espanhola; publicações na modalidade artigo completo, compreendidos entre 2013 e 2018. Este recorte de tempo se justifica pela escassez de publicações sobre a temática. Foram excluídos textos duplicados, resenhas,

editoriais, resumos, revisões e todos aqueles que não estivessem diretamente ligados ao tema da pesquisa.

A busca nas bases de dados ocorreu nos meses de fevereiro à março de 2019. Na pesquisa foram utilizados os descritores envelhecimento AND gênero AND idoso – todos presentes nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MESH), associados ao conectivo booleano “AND” em combinação com os filtros seletivos disponíveis no portal eletrônico.

Foram selecionados inicialmente 2.461 artigos nas bases de dados, porém, ao considerar os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, foram analisados 21 artigos nesta revisão. As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados e suas respectivas fontes de informação estão registradas a seguir na figura 2.

**Figura 2-** Seleção dos artigos para análise do estudo sobre os conceitos de envelhecimento. Picos-PI, 2019.



Após leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados, procedeu-se à análise e categorização de cada um. Depois de selecionados os estudos por meio da leitura de títulos e resumos, os artigos que responderam à questão da pesquisa foram avaliados de forma integral e tiveram seus dados coletados através de um instrumento (**APÊNDICE A**) validado por Ursi (2005), aqui utilizado de forma adaptada para os fins da pesquisa. As variáveis coletadas foram as seguintes: identificação (título do artigo, título do periódico, autores, ano de publicação), características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo ou questão de investigação, resultados, recomendações dos autores) e descritores.

### 3.2.3 Avaliação dos estudos incluídos na revisão

As informações obtidas através dos instrumentos (**APÊNDICE A, B e C**) possibilitaram descrever, observar e classificar os dados de forma que o conhecimento obtido pela pesquisa foi agrupado de acordo com o conteúdo do estudo. Com essa etapa foi possível a análise de dados de forma crítica, garantindo assim a validação da revisão, assim como descrito por Mendes; Silveira; Galvão (2008).

### 3.2.4 Interpretação dos estudos

A interpretação dos estudos foi realizada por meio da análise crítica e pormenorizada dos artigos, comparando o conhecimento teórico, as considerações e conclusões advindas da análise das variáveis. Os resultados foram dispostos em forma de quadros, como representado no instrumento, para melhor organização e compreensão.

## 3.3 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa que usa artigos disponíveis na *internet* de forma gratuita, este estudo isenta-se de parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Todavia, ressalta-se que se respeitam os preceitos éticos e legais envolvidos em pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a busca nas bases de dados selecionadas, os resultados adquiridos foram sistematizados em quadros nos quais, em seguida, foram discutidos de forma a analisar os estudos escolhidos. Foi realizada uma seleção, e após esta, uma discussão a respeito das principais características dos artigos conforme o ano e o periódico de publicação, os principais conceitos de envelhecimento e por fim, o envelhecimento na perspectiva de gênero e suas principais diferenças, como serão apresentadas a seguir.

### 4.1 Caracterização dos estudos analisados quanto ao ano e periódico de publicação

Por tratar-se de uma revisão integrativa sobre conceitos atribuídos ao envelhecimento na perspectiva de gênero, buscou-se no primeiro momento do trabalho caracterizar os artigos selecionados, apresentando-os e discutindo os resultados de modo a defini-los de acordo com título, ano de publicação e periódico no qual foram publicados, como disposto no Quadro 1:

**Quadro 1-** Organização dos artigos selecionados quanto ao título, periódico e ano de publicação. Picos- PI, 2019.

Artigo	Título	Periódico	Ano de publicação
A1	História de vida de idosos com HIV/AIDS	Revista de Enfermagem da UFPE	2017
A2	Prevalence of bipolar disorder in a sample of older adults	Scientia Medica	2017
A3	Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência	Revista de Psicologia em Pesquisa da UFJF	2016
A4	As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos	Revista Saúde e Sociedade	2014
A5	Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016
A6	O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem	Revista Saúde e Sociedade	2016
A7	Sexualidade na velhice: questões-chave, as diferenças de gênero e propostas futuras	Revista Temática Kairós Gerontologia	2013

A8	Envelhecimento do homem: de qual velhice estamos falando?	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2014
A9	Avaliação da qualidade de vida de idosos em um município do Sul do Brasil	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2013
A10	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Caderno de Saúde Pública	2018
A11	Narrativas do envelhecimento	Revista de sociologia da USP	2016
A12	Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	2017
A13	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Caderno de Saúde Pública	2014
A14	Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero	Ciência & Saúde Coletiva	2015
A15	Efeitos de intervenção psicoeducativa sobre a utilização de serviços de saúde por homens idosos	Comunicação saúde educação	2013
A16	Sexualidade e dor crônica em idosas longevas: descrição de fatores interferenciais	Revista Dor. São Paulo	2013
A17	Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras	Caderno de Saúde Pública	2013
A18	Prática de atividade física entre adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil	Revista de Saúde Pública	2018
A19	Influência de gênero, idade e renda sobre o bem-estar de idosos cuidadores e não cuidadores	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2013
A20	Life expectancy without depression increases among Brazilian older adults	Revista de Saúde Pública	2015
A21	Perfil de idosos internados no hospital de urgência	Revista de Enfermagem da UFPI	2014

Nota-se entre os 21 artigos analisados, que 14 foram encontrados em periódicos das mais diversificadas áreas da saúde, dentre elas, a que teve mais publicações foi a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia com quatro publicações, seguida do Caderno de Saúde Pública, com três publicações, a Revista de Saúde Pública e a Revista

Saúde e Sociedade com duas publicações cada dividem a terceira colocação; A Revista de enfermagem da UFPE, a Scientia Medica, a Revista de Psicologia em Pesquisa da UFJF, a Revista Temática Kairós Gerontologia, Revista de Sociologia da USP, a Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde, a Ciência & Saúde Coletiva, a Comunicação Saúde Educação, a Revista Dor. São Paulo e Revista de Enfermagem da UFPI, com uma publicação cada, isso reflete que na sua maioria, há predomínio de autores de diferentes áreas da saúde, entre elas enfermagem, medicina, psicologia, o que evidencia uma variedade de pesquisas realizadas sobre o envelhecimento e sua ligação com o gênero, como objeto de interesse destas áreas.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, pode-se constatar que o ano 2013 foi o que possuiu maior número de publicações, com seis artigos, em seguida 2016 com quatro, 2014 e 2018 três artigos, e em 2015 e 2017 foram dois, demonstrando assim que dentro do período estabelecido para a busca das publicações, houve um interesse contante por parte dos pesquisadores acerca da temática abordada e estabelecendo como média três artigos publicados por ano sobre a temática, o que mostra satisfatório interesse da comunidade científica.

Observa-se que as fontes de publicação são bastante diversificadas, trazendo como foco a análise do envelhecimento e gênero na perspectiva da saúde pública e saúde coletiva, sendo área de interesse de uma gama de profissionais, dado este observado pelo número de publicações que abordam essa temática.

Para Velloso et al. (2016), é preciso compreendermos melhor a interdisciplinaridade para conhecermos os diferentes paradigmas existentes com o idoso e o processo de envelhecimento. A maioria dos paradigmas tem um olhar reducionista sobre o ser idoso. O olhar multidisciplinar consiste na justaposição do conhecimento de várias especialidades.

As pesquisas de conceituações sobre envelhecimento demonstram o entendimento da temática como um dos elementos mais fundamentais para a melhora do campo do idoso socialmente. No entanto, a busca por tentar entender o que é ser idoso, embora com suas limitações é mais recorrente entre os não idosos do que propriamente entre aqueles que fazem parte desta classe (CAMARGO et al., 2014; WACHELKE et al., 2008).

O envelhecimento por tratar-se de um fenômeno complexo, está exigindo cada vez mais estudos multidisciplinares para seu melhor entendimento e compreensão.

## 4.2 Descrições dos principais conceitos de envelhecimento

Quando se analisa os conceitos referidos nos artigos, percebe-se similaridades entre eles, caracterizando em geral a pessoa idosa de acordo com a idade e evidenciando um declínio na qualidade de vida conforme o avançar desta, além de tratar o envelhecimento populacional como uma questão de saúde pública e a proposta da resolutividade deste fator como requisito para o planejamento, de forma a solucionar os principais desafios de planejamento de saúde coletiva, como a disparidade entre os gêneros no tocante a percepção e em conformidade com o envelhecimento.

O que se deseja ao buscar a definição do envelhecimento nos artigos pesquisados, não é necessariamente defini-lo apenas em busca de conceitos e números, e sim abranger os sentidos que ele apresenta e representa dentro do contexto de cada gênero e as repercussões que a mesma propõe na bibliografia disponível, a seguir será apresentado o quadro 2, o qual retrata os conceitos referentes à temática envelhecimento proposta pelos autores.

**Quadro 2-** Artigos selecionados e os seus respectivos conceitos de envelhecimento. Picos-PI, 2019.

Artigo	Conceito de envelhecimento
A1	Etapa que toda pessoa com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos passa no decorrer da vida.
A2	Fenômeno sem precedentes, com importantes implicações para a saúde pública.
A3	Uma etapa da vida em que ocorrem diversas mudanças que podem vir associadas às perdas da saúde física, de familiares e amigos, do nível socioeconômico.
A4	É um fenômeno mundial. Atualmente, chegar à velhice tornou-se uma realidade mesmo para as pessoas que vivem em países mais pobres, não sendo visto apenas como um privilégio de poucos.
A5	Para ser saudável precisa evidencia-se pela adoção e consolidação de estilos de vida ativos que incluem práticas frequentes de atividade física, diversificação da rotina diária, participação ativa em grupos como possibilidades para exercitar a capacidade funcional.
	Gênero envolve a noção da construção social das identidades subjetivas dos homens e das mulheres, que engloba, mas também ultrapassa as diferenças

A6	sexuais biológicas, articulada à noção das relações de poder, o que está ligado ao processo de envelhecimento.
A7	Termo usado para determinar quando alguém deixou de desenvolver sua carreira profissional, é associado à ideia de degeneração do ser humano, perda de faculdades, de deterioração.
A8	Aquilo que tem estreita relação com modos e hábitos de toda a vida.
A9	Descreve as mudanças morfofuncionais que ocorrem ao longo da vida e comprometem a capacidade de resposta dos indivíduos ao estresse ambiental e à manutenção da homeostasia.
A10	Um dos fenômenos mais significativos do século XXI, vem acompanhado da a feminização da velhice
A11	Processo acelerado das sociedades, sendo uma realidade irrefutável que vem alterado a paisagem demográfica em grande parte do globo.
A12	Propiciador do desenvolvimento de um processo depressivo, encontrando-se prevalências muito elevadas de depressão e ansiedade na população geriátrica institucionalizada.
A13	Um fenômeno complexo que está exigindo, cada vez mais, estudos multidisciplinares para seu melhor entendimento e compreensão.
A14	Não é compreendido como sinônimo de doença ou debilitação.
A15	Indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos.
A16	Um elemento-chave da saúde geral e qualidade de vida.
A17	Indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos.
A18	Indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos.
A19	O aparecimento ou o agravamento de doenças crônicas e incapacidades decorrentes do avanço da idade associa-se ao aumento da susceptibilidade ao ônus físico e psicológico gerado pela prestação de cuidados a outros idosos.
A20	Fase da vida com maior probabilidade de se ter uma depressão ou sentimento negativo.
A21	Constitui-se como um desafio em todo mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, onde esse fenômeno ocorre em situação de grande desigualdade social e condições desfavoráveis.

**FONTE:** dados da pesquisa.

Percebe-se através da análise dos artigos (A1, A15, A17, A18), que um grande número deles traz o conceito de envelhecimento proposto pela OMS, que considera idoso o indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos.

No que concerne ao adoecimento, a chegada do envelhecimento significa uma ruptura na forma como se vive, o indivíduo idoso busca maneiras de enfrentamento, sendo a religiosidade um importante fator para superar as dificuldades que as doenças impõem na vida dos idosos. Com relação a este dado, observou-se que as mulheres possuem maior tendência em se voltarem mais a parte espiritual da vida.

Prata et al. (2019), caracterizam que o envelhecimento ativo é como um processo de otimização das oportunidades de saúde com ampla participação e segurança do idoso, com o foco de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem, compreendo que a senescência é natural, porém, a senilidade, em sua definição patológica, é algo que ocorre quando o processo de envelhecimento não segue um curso adequado.

O fato de a velhice ser a última etapa da vida, intensifica a frequência da reflexão sobre a vida e a morte. Ter 80 anos ou mais aumenta a probabilidade de contato com perdas e a necessidade do emprego de recursos para vivenciá-las. A espiritualidade se apresenta como uma forma de enfrentamento e aqui é entendida como uma reflexão a respeito do significado da existência (BORELLA, 2012; SOMMERHALDER, GOLDSTEIN, 2006).

Em um trabalho desenvolvido para a conceituação do envelhecimento, Nascimento; Schulze (2011) fizeram uma revisão de estudos de cunho internacional sobre as representações de envelhecimento que precedem a publicação das políticas públicas do início desse século XXI, verificando que, em geral, as bases de pesquisas examinadas apontavam para representações negativas frente ao envelhecimento e ao idoso, fundamentando o fenômeno da clichê estereotipado a sua ameaça sobre a realidade social diária do idoso.

Já Hertzog et al. (2009), seguem a linha de pensamento de um novo arquétipo da pessoa idosa, na medida em que se centraliza no conceito de envelhecimento ativo, buscando responder à questão de se a capacidade funcional dos idosos pode ser preservada e melhorada e trazem evidências para o argumento de que comportamentos individuais e contextos ambientais podem aperfeiçoar o funcionamento cognitivo e o

desenvolvimento na idade adulta e na velhice, oferecem uma subsídio ao envelhecimento ativo cognitivo.

Um fator contribuinte para que exista que um envelhecimento saudável, tema bastante discutido entre os artigos selecionados, está associado ao conjunto de relações pessoais e influências ambientais em que o idoso está inserido, ou seja, idosos que passam pela mesma situação individual podem apresentar respostas diferentes (SANTOS et al., 2016).

Quando analisados os conceitos nos artigos desta pesquisa, percebe-se também similaridades entre eles, caracterizando em geral a pessoa idosa de acordo com a idade e evidenciando um declínio na qualidade de vida conforme o avançar desta, ser idoso não é uma condição suficientemente negativa, como apontam os estereótipos na maioria dos artigos pesquisados, é verdade que as pessoas mais velhas usam suas experiências de vida de forma cumulativa e ideal para preservarem o seu poder e assim induzirem o respeito e verem legitimada a sua autoridade.

Ainda foi possível observar o envelhecimento populacional como uma questão de saúde pública e assim, constatar propostas de ações resolutivas de planejamento para os principais desafios enfrentados na saúde coletiva, como por exemplo, a disparidade entre os gêneros no tocante a percepção e conformidade com o envelhecimento.

Considerando que a integralidade é um dos princípios do nosso sistema de saúde, onde uma de suas dimensões é a observância do conceito ampliado em saúde, que deve dar atenção não só aos aspectos de doença, mas também aos sociais e psicológicos, o que se percebe é que nossos serviços estão preparados unicamente para atenderem a demanda somente quando se refere a doenças e agravos a saúde (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2014).

O atendimento integral deve extrapolar a estrutura organizacional hierarquizada e regionalizada da assistência de saúde na qual estamos cotidianamente acostumados a lidar, e se prolongar em busca pela qualidade real da atenção individual e coletiva assegurada aos usuários do sistema de saúde, de forma que estabeleça relações interpessoais com estes e seu entorno (SOUSA, 2013).

O que se deseja ao buscar a definição do envelhecimento nos artigos pesquisados, não é necessariamente defini-lo apenas em busca de conceitos e números, e sim abranger os sentidos que ele apresenta e representa dentro do contexto de cada gênero e as repercussões que a mesma propõe na bibliografia disponível.

### 4.3 A perspectiva do envelhecimento de acordo com o gênero e suas principais diferenças

Observou-se que o envelhecimento é sentido de diversas formas, muitas destas baseadas pelo gênero na qual o referiu, assim, a seguir serão apresentados como homens e mulheres percebem e referem sobre esta temática (Quadro 3).

**Quadro 3:** O envelhecimento na perspectiva de gênero e suas principais diferenças. Picos-PI, 2019.

Artigo	Gênero masculino	Gênero feminino	Diferenças
A1	Não faz parte da vida sexual dos homens idosos o uso do preservativo e acaba expondo esse público à possibilidade de contaminação.	As idosas têm dificuldade adesão ao uso de preservativo na faixa etária mais avançada devido influência dos parceiros.	O homem não uso preservativo por opção, já a mulher não usa por submissão ao parceiro sexual.
A2	Possuem menor tendência ao transtorno bipolar devido ao avanço da idade.	Possuem percentual elevado para o transtorno bipolar relacionado a idade.	As mulheres correm mais riscos de desenvolver o transtorno bipolar em decorrência do envelhecimento.
A3	-	-	-
A4	Possuíam companhia e exerciam atividades laborais.	Viviam sem a presença de companheiro, ou era viúvas na sua maioria.	O homem é bem mais social na velhice do que a mulher.
A5	O público masculino não é tão afetado pelo envelhecimento na questão da funcionalidade.	É bastante afetada pelo envelhecimento, principalmente no quesito da capacidade funcional.	A mulher é mais afetada no envelhecimento, o percentual de mulheres com incapacidade funcional é maior.
A6	Valorizam sua origem rural e sua ligação afetiva com o campo, onde as atividades desgastantes são ligadas ao uso da força física, e socialmente vinculadas aos homens e seus atributos de masculinidade.	Valorizam o cuidado com a família e com os afazeres do lar.	Os homens valorizam as atividades do campo e no uso da força física enquanto as mulheres têm um olhar mais voltado para o cuidado do lar e da

			família.
A7	Majoritariamente não aceitam o envelhecimento e a impotência sexual, geralmente possuem mais de uma parceira.	A mulher vivencia mais o luto, na maioria das vezes não procura outro parceiro.	Vivência da sexualidade, especificamente nesta fase da vida, ao explorar certas necessidades e dificuldades.
A8	Os idosos tem dificuldade de aceitar o processo de envelhecimento e suas consequências geriátricas.	As idosas vem o envelhecimento com oportunidade de cuidar mais da família e está próxima do lar.	A diferença entre papéis sociais de homens e mulheres e a natureza das atividades domésticas.
A9	Apontaram uma pior qualidade de vida nos indivíduos do gênero feminino quando comparados com os indivíduos do gênero masculino.	Apontaram uma pior qualidade de vida nos indivíduos do gênero feminino quando comparados com os indivíduos do gênero masculino.	Os indivíduos do gênero feminino obtiveram valores mais elevados que os do gênero masculino.
A10	Os homens eram mais ativos na participação no mercado de trabalho e na dimensão da atividade física, exceto em relação à atividade praticada no domicílio.	As mulheres, por sua vez, eram mais ativas na dimensão social particularmente em relação à frequência semanal aos cultos religiosos.	Homens são ativos na questão do mercado de trabalho, e as mulheres estão voltadas para as atividades do lar.
A11	A maioria dos entrevistados parece conformar-se com o processo de envelhecimento.	A maioria do público ainda não aceitou com naturalidade o envelhecimento.	O homem tem maior aceitação com o envelhecimento
		Consumo de BZD's tem impacto negativo no	

A12	Não possuem déficit cognitivo relacionado ao uso de BZD's.	défice cognitivo e no gênero feminino dos participantes, dado que foram encontradas diferença estatisticamente significativas.	Mulheres fazem mais uso de BZD's e são mais afetadas.
A13	Homens possuem menores taxas de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens.	Mulheres possuem maiores taxas de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens	Mulheres possuem maiores taxas de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens.
A14	São mais afetados pelas doenças de maior incidência foram: hipertensão arterial, diabetes e doenças do coração.	São menos afetadas pelas doenças de maior incidência foram: hipertensão arterial, diabetes e doenças do coração.	Os homens são mais afetados pelas doenças de maior incidência que as mulheres: hipertensão arterial, diabetes e doenças do coração.
A15	-	-	-
A16	O público de estudo foi apenas o feminino.	A dor crônica foi considerada um fator que interferia na prática sexual das idosas longevas estudadas, sugerindo que esse quadro possa comprometer a sexualidade no envelhecimento.	O público de estudo foi apenas o feminino.
A17	O público de estudo foi apenas o feminino.	A condição feminina, que realça a ética do cuidado, da interação, do convívio, do afeto, da capacidade de viver vários papéis e desempenhá-los simultaneamente.	O público de estudo foi apenas o feminino.
A18	Homens não se importam com a atividade física.	Mulheres são mais ativas na questão da atividade física.	Desigualdade em relação ao gênero e escolaridade na redução da atividade física com a idade.

A19	Não foram encontradas diferenças significativas.	Não foram encontradas diferenças significativas.	Não foram encontradas diferenças significativas.
A20	Homens quase não praticam atividade física.	Mulheres idosas praticam atividade física de 4 a 5 vezes por semana.	Mulheres são mais ativas na prática da atividade física.
A21	Os homens com sua cultura hegemônica buscam menos os serviços de saúde, e assim adoecem mais.	As mulheres são preventivas e cuidam da saúde periodicamente.	Homens só procuram quando estão em agravo de saúde, enquanto as mulheres são mais são preventivas.

**FONTE:** dados da pesquisa.

Após leitura detalhada dos artigos, percebe-se que existe uma significativa diferenciação entre o conceito de envelhecimento conforme o gênero, desde o âmbito da sexualidade até o convívio em sociedade.

Conforme os artigos analisados nesta revisão, o homem em sua maioria não gosta de usar preservativo em suas relações sexuais, enquanto a mulher não usa por submissão, o que evidência o aumento de doenças sexualmente infeciosas.

As mulheres mesmo demonstrando dificuldade em expressar sua sexualidade, sendo complexa a temática, expõe que a educação repressora, com valores morais rígidos foi determinante para a construção da identidade social. Estas mulheres que se adaptam aos prazeres possíveis do corpo na velhice tão recentemente vivenciada.

Gomes et al. (2018) avaliam em seu estudo que a sexualidade na terceira idade ainda é tabu, vista como algo particular dos jovens, excluindo os idosos das vivências afetivas e sexuais trazendo problemas para uma boa qualidade de vida. Ainda convém dizer, que atualmente o termo sexualidade é discorrido na sociedade, porém sobre a prática sexual homem e mulher no processo de envelhecimento pouco são discutidas e às vezes ignoradas pelos profissionais pelo motivo de que a atenção à saúde focaliza a questão da queixa ou doenças.

Historicamente, a sexualidade durante o envelhecimento foi negada a partir de normas socioculturais que dificultam a experiência sexual na velhice, principalmente as mulheres (CEZAR, 2012).

Vários fatores conferem às mulheres maior vulnerabilidade, menor segurança e bem-estar na velhice, dentre os quais se destacam níveis de renda e escolaridade mais baixos e maior número de doenças crônicas e

incapacidades. No que tange aos homens, uma das preocupações se relacionam à necessidade de promoção da cultura do autocuidado. Além de procurarem o serviço de saúde em menor quantidade do que o público feminino.

Ao se observar os resultados encontrados, é possível identificar a percepção do homem acerca de sua própria saúde e gênero, além de observar respostas que caracterizam o gênero feminino. Para os entrevistados, o homem é um ser invulnerável, forte, tem menos probabilidade de ter doenças, e diz que buscar os serviços de saúde, principalmente para prevenção, é um sinal de fraqueza. A mulher procura mais os serviços de saúde por ser mais preocupada e interessada, frágil, mais susceptível às doenças, e por ter enraizada na cultura a necessidade de acompanhamento médico.

Essa ideia é corroborada no estudo realizado por Gomes et al. (2011), que descrevem o homem de acordo com a visão masculina: forte, cheio de vida, sem direito a se queixar e demonstrar fraqueza, e coloca a mulher como o sexo frágil, que necessita de atenção e cuidado.

Cavalcante; Minayo; Mangas (2013), mostram em seu estudo que mulheres viúvas, separadas ou divorciadas, com baixo nível de escolaridade e residentes com outras pessoas tentam mais o suicídio e por meios menos violentos quando comparadas aos homens. No entanto, o número de tentativas de suicídio entre idosas é maior do que entre homens idosos. A posição de inferioridade atribuída à mulher e a ausência de espaço social contribuem para que a violência sexual seja emudecida por um silêncio em torno dos direitos sexuais e reprodutivos, vulneráveis, as idosas que tentaram suicídio relatam a falta de força interior para denunciar e das situações de intenso sofrimento que podem resultar no comportamento suicida e na morte auto infligida (SILVA et al., 2018).

Estudos sobre violência de gênero apontam que mulheres são as principais vítimas da violência conjugal e seus parceiros íntimos são os principais agressores. O abuso pelo parceiro íntimo é fator de risco significativo para pensamentos e tentativas de suicídio das mulheres. Essa situação pode ser potencializada pela falta de suporte social e psicológico por desencadear ansiedade, tristeza e desesperança e sentimento de impotência, resultando em depressão (FELICIO, VARGAS, LIMA, 2018; BRILHANTE, NATIONS, CATRIB, 2018).

Dadas as diferenças entre homens e mulheres em seus papéis, experiências e oportunidades durante o curso de vida, entende-se que uma

abordagem de gênero é essencial para a efetivação da proposta política de envelhecimento ativo, reconhecida atualmente como uma das principais estratégias para responder à revolução do envelhecimento populacional.

## **5 CONCLUSÃO**

Através dos resultados encontrados no estudo, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, verificando assim as principais diferenciações no que concerne a percepção do envelhecimento, caracterizando os estudos revisados quanto ao ano e periódico de publicação, além de descrever os principais conceitos de envelhecimento na literatura consultada mostrando a forma como homens e mulheres encaram a velhice, embora houvesse limitações consideráveis ao estudo como bibliografia específica e ampla sobre a temática tratada, como também o número de trabalhos disponíveis aptos para a busca nas bases de dados.

A partir dos resultados do presente estudo, observa-se que o entendimento sobre os conceitos de envelhecimento é de grande valia, pois identificando seus conceitos e suas principais diferenciações, o conhecimento sobre a temática, bem como seus mitos e crenças, auxilia para que os idosos sejam reconhecidos na particularidade do seu ser.

Mulheres possuem maiores taxas de dependência funcional, déficit cognitivo, depressão, pior funcionamento familiar e uma percepção negativa da própria saúde quando comparadas aos homens, e correm mais riscos de desenvolver o transtorno bipolar em decorrência do envelhecimento, sendo o homem idoso mais social em comparação a mulher.

No entanto, o homem possui maiores índices de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, diabetes e doenças do coração, praticam menos atividades físicas quando comparadas com as mulheres, e procuram menos os serviços de saúde, o que resulta em uma maior sobrevivência das mulheres devido as ações preventivas e cuidados que adotam periodicamente com a saúde.

Diante do exposto nesta revisão, foi possível constatar através dos artigos que a percepção da pessoa idosa com envelhecimento é diferenciada conforme o gênero, fundamentando que a prestação personalizada, abordando o cliente de forma única conforme suas peculiaridades individuais se faz essencial no cuidado, sendo necessário o investimento em recursos materiais, físicos e também na formação de pessoal como capacitações e especializações na área para que as competências e normas de atendimento à saúde do idoso possam executadas com excelência.

Os artigos consultados concluíram em sua maioria que para existir a promoção saúde para a terceira idade, é preciso haver um compromisso com a educação em saúde por parte de todos que estão envolvidos no bem-estar do idoso.

Ressalta-se que o trabalho de promoção e educação em saúde com idosos não pode se basear na suposição de um conjunto de características iguais, que leva a interpretá-los como grupos compostos por valores generalizados, a saúde dos idosos dependem de fatores demográficos, culturais e pessoais. Além de buscar diferenças entre homens e mulheres, é preciso aferi-las entre os próprios indivíduos, permitindo lidar com dicotômicas formas e estilos de ser homem ou mulher.

Espera-se que o estudo venha a contribuir para o repensar da prática assistencial direcionada à pessoa idosa, além de fomentar a discussão da temática no campo do ensino e pesquisa científica na saúde.

## REFERÊNCIAS

- BORELLA, E. **Curso-Tecniche cognitive per la qualità della vita per gli anziani**. Organização: Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) & Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS). UFSC, 2012.
- BRASIL, nº10.741/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, 2003.
- BRILHANTE, A. V. M; NATIONS, M. K; CATRIB, A. M. F. “Taca cachaça que ela libera”: violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00009317, 2018.
- CAMARGO, B. V. et al. Representações sociais do envelhecimento entre diferentes gerações no Brasil e na Itália. **Psicologia em Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 179-188, 2014.
- CAMPOS, A. C. V. et al. Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 19, n. 3, p. 545-59, 2016.
- CAVALCANTE, F. G; MINAYO, M. C. S; MANGAS, R. M. N. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, p.2985-2994, 2013.
- CEZAR, A. K; AIRES M; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, out. 2012.
- COELHO, J. S; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 408-421, 2016.
- ERVATTI, L; BORGES, G. M; DE PONTE J. A. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2014.

FELICIO, A. S; VARGAS, M. M; LIMA, J. S. T. Traços de Personalidade em homens que cometeram violência conjugal. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 18, 2018.

GOMES, R. M. G. M. et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018.

GOMES, R. et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 983-92, 2011.

HERTZOG, C. et al. Enrichment effects on adult cognitive development. **Psychological science in the public interest**, v. 9, n. 1, p. 1-65, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. São Paulo, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NASCIMENTO, S. C. M. Social representations of ageing shared by different age groups. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 43-57, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015.

PAIM, J. S.; ALMEIDA, F. N. Reforma Sanitária Brasileira em perspectiva e o SUS. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. p. 13-27.

PRATA, A.C. et al. Análise do envelhecimento ativo. **Archives of health investigation**, v. 7, 2019.

SANTOS, I. R. et al. Análise dos parâmetros da marcha e do equilíbrio dos idosos após exercícios aeróbicos e terapêuticos. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 1, n. 20, p. 19-23, 2016.

SILVA, S. P.C; MENANDRO, M.C. S. As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres. **Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.2, p.626-640, 2014.

SILVA, R. M. et al. **Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil**. 2018.

SOMMERHALDER, C; GOLDSTEIN, L. L. O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice. In: FREITAS, E. V. et al. (Ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUSA, A.S.J. **Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e integralidade do cuidado em um centro de referência do nordeste brasileiro**. 2013. 103f. Dissertação (Programa de Pós-

Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, 2013.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VELLOSO, M. P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016.

WACHELKE, J. F. et al. Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: dados coletados via internet. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 12, n. 2, p. 107-116, 2008.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A:**

Instrumento para a coleta de dados

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Graduação do autor principal	
Ano de Publicação	
<b>2. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO</b>	
Objetivo ou questão de investigação	
Amostra	2.3.1 Tamanho (n): _____ 2.3.2 Características Idade: _____ _____ Sexo: M ( ) F ( )
Resultados	
<b>3. DESCRITORES</b>	

Adaptado pelo autor

**APÊNDICE B**

Quadro para organização dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação e periódico. Picos- PI, 2019.

	Título	Ano de publicação	Periódico
A1			
A2			
A3			
A4			
A5			
A6			
A7			
A8			
A9			
A10			
A11			
A12			
A13			
A14			
A15			

A16			
A17			
A18			
A19			
A20			
A21			

### APÊNDICE C

Quadro para os artigos seleccionados e os seus respectivos conceitos de envelhecimento.  
Picos-PI, 2019.

Artigo	Conceito de envelhecimento
A1	
A2	
A3	
A4	
A5	
A6	
A7	
A8	
A9	
A10	
A11	
A12	
A13	
A14	

A15	
A16	
A17	
A18	
A19	
A20	
A21	

**APÊNDICE D**

Quadro para categorizar o envelhecimento na perspectiva de gênero e suas principais diferenças. Picos-PI, 2019.

Artigo	Homem	Mulher	Diferenças
A1			
A2			
A3			-
A4			
A5			
A6			
A7			
A8			
A9			
A10			
A11			
A12			
A13			
A14			
A15			
A16			
A17			
A18			
A19			
A20			
A21			



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese  
 Dissertação  
 Monografia  
 Artigo

Eu, Lucas Ramon Gomes Martins  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Análise  
dos conceitos sobre envelhecimento na perspectiva de gênero: revisão integrativa de minha  
autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de  
divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de agosto de 2019

Lucas Ramon Gomes Martins  
Assinatura

